



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE LICENCIATURA

Adrieli Borsatto, Alexandre de Oliveira Cruz Júnior, Ana Paula Martins, Biatriz Guisolphi, Bruna Bavaresco, Bruna Pedroso de Abreu, Bruna Rafaela Planinscheck, Caroline Pigatto Torres, Débora Dos Santos Kerkhowen, Evandro Pereira, Everton Carlos Mendes, Giovana Antunes Gizanelli Da Rocha, Íris Alba, Joana Atuatti, João Victor dos Santos Ferst, Josélia Tuschinski, Juliano Venilton Rupolo, Lediane P. F. Placatnic, Leila da Silva de Oliveira, Leticia Stobe, Ligia Bassegio, Luan Paulo Marsango, Magali Andretta, Maiara Lippert, Maikeli Rossetto, Marcela Laskoski Pâmela Cristina Toniazzo, Paola de Souza Leal, Raísa Brunetto, Rosilei F. Lemes, Tainá Luísa Zuchi, Tays dos Santos Wolmann, Thais Trentin Bortoncello

RELATÓRIO FINAL

PROESDE LICENCIATURA

Chapecó/SC
2019

Adrieli Borsatto, Alexandre de Oliveira Cruz Júnior, Ana Paula Martins, Biatriz Guisolphi, Bruna Bavaresco, Bruna Pedroso de Abreu, Bruna Rafaela Planinscheck, Caroline Pigatto Torres, Débora Dos Santos Kerkhowen, Evandro Pereira, Everton Carlos Mendes, Giovana Antunes Gizanelli Da Rocha, Íris Alba, Joana Atuatti, João Victor dos Santos Ferst, Josélia Tuschinski, Juliano Venilton Rupolo, Lediane P. F. Placatnic, Leila da Silva de Oliveira, Leticia Stobe, Ligia Bassegio, Luan Paulo Marsango, Magali Andretta, Maiara Lippert, Maikeli Rossetto, Marcela Laskoski Pâmela Cristina Toniazzo, Paola de Souza Leal, Raísa Brunetto, Rosilei F. Lemes, Tainá Luísa Zuchi, Tays dos Santos Wolmann, Thais Trentin Bortoncello

RELATÓRIO FINAL PROESDE LICENCIATURA

Trabalho desenvolvido para a disciplina de Práticas Integradas de Desenvolvimento Regional, Curso de Extensão do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional– PROESDE Licenciatura oferecido em parceria entre a Universidade Comunitária da Região de Chapecó e o Governo do Estado de Santa Catarina.

Coordenadora do Proesde Licenciatura:
Me. Marizete Lemes da Silva Matiello

Professores Orientadores:
Dr. Elcio Cecchetti
Dr. Ivo Dickmann
M.^a Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues

Chapecó/SC

2019

EQUIPE TÉCNICA

a) Acadêmicos

Adrieli Borsatto, Alexandre de Oliveira Cruz Júnior, Ana Paula Martins, Biatriz Guisolphi, Bruna Bavaresco, Bruna Pedroso de Abreu, Bruna Rafaela Planinscheck, Caroline Pigatto Torres, Débora Dos Santos Kerkhowen, Evandro Pereira, Everton Carlos Mendes, Giovana Antunes Gizanelli Da Rocha, Íris Alba, Joana Atuatti, João Victor dos Santos Ferst, Josélia Tuschinski, Juliano Venilton Rupolo, Lediane P. F. Placatnic, Leila da Silva de Oliveira, Leticia Stobe, Ligia Bassegio, Luan Paulo Marsango, Magali Andretta, Maiara Lippert, Maikeli Rossetto, Marcela Laskoski, Pâmela Cristina Toniazzo, Paola de Souza Leal, Raísa Brunetto, Rosilei F. Lemes, Tainá Luísa Zuchi, Tays dos Santos Wolmann, Thais Trentin Bortoncello

b) Área de pesquisa

Educação - Educação Básica - Ensino Médio

c) Orientador de conteúdo

Dr. Elcio Cecchetti

Dr. Ivo Dickmann

M.^a Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues

d) Coordenador do Curso

Marizete Lemes da Silva Matiello

RESUMO

Em 2019, a SED orientou que os estudos e atividades do PROESDE/Licenciatura abordassem o tema do Novo Ensino Médio, uma vez que em 2018, esta etapa da Educação Básica foi alvo de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e teve sua Base Nacional Comum Curricular (BNCC) finalizada. Deste modo, as ações do Programa tiveram como objetivo geral conhecer o contexto e as possibilidades de implementação do Novo Ensino Médio em escolas públicas da rede pública de ensino. Especificamente, as atividades também objetivaram: a) conhecer os princípios, estrutura, currículo e formas de atendimento do Novo Ensino Médio; b) Acompanhar in loco as atividades de implementação do Novo Ensino Médio em escolas públicas da região de Chapecó; e c) Analisar os encaminhamentos adotados pelas escolas e as potencialidades e desafios para implementação do Novo Ensino Médio. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como sendo do tipo “pesquisa de campo”, baseada na observação, registro e reflexão das atividades de implementação do Novo Ensino Médio em escolas públicas da região de Chapecó. Os principais resultados indicam que tanto os professores quanto os estudantes das escolas pesquisadas pouco conhecem sobre a proposta para o Novo Ensino Médio, inclusive sobre a BNCC. Em termos de estrutura física e de equipamentos, as escolas possuem condições mínimas para a implementação de determinados itinerários formativos, com grande defasagem, em termos de qualidade e quantidade, no que diz respeito à tecnologia e ao uso das mídias como estratégia metodológica, pois os equipamentos são de baixa qualidade e o acesso não atende às demandas das escolas. Outro fator que se destaca é falta de estrutura adequada para o convívio dos estudantes que permanecem dois turnos na escola. Outro dilema apontado pelas três comunidades escolares é o distanciamento ou demora da SED no que diz respeito à assessoria necessária para implementar a nova política relativa ao Novo Ensino Médio em consonância à realidade do Estado, do município e da própria escola.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. BNCC. Escola pública. PROESDE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fachada do edifício da EEB Cel. Ernesto Bertaso.....	2
Figura 2 - Fachada edifício da EEB Tancredo de Almeida Neves.....	4
Figura 3 – Fachada edifício da EEB Cordilheira Alta	6
Figura 4 - Estrutura do Novo Ensino Médio	13
Figura 5 – Eixos estruturantes itinerários formativos.....	14
Figura 6 – Organização curricular do novo ensino médio	14
Figura 7 - Reunião com todos os professores de Ensino Médio	16
Figura 8 - Reunião com a comunidade escolar	17
Figura 9 - Encontro de planejamento projeto de intervenção EMITI	18
Figura 10 - Sala de aula antes de receber reforma	33
Figura 11 - Sala de aula em reforma.....	33
Figura 12 - Sala de aula depois da reforma	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa de insucesso no Ensino Fundamental e no Ensino Médio	9
Gráfico 2 - Diagnóstico do Ensino Médio	10
Gráfico 3 – O que você mais gosta de estudar?	26
Gráfico 4 – Que profissão você pretende seguir?	28
Gráfico 5 – Essa profissão tem relação com o que você mais gosta de estudar?	28
Gráfico 6 – Para você, que matéria(as) a escola deve oferecer para você desenvolver mais suas habilidades?	29
Gráfico 7 – Principais interesses dos estudantes	32
Gráfico 8 – Motivos da adesão ao EMITI	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	0
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA	1
2.1 EEB Coronel Ernesto Bertaso	1
2.2 EEB Tancredo de Almeida Neves	3
2.3 EEB Cordilheira Alta	5
3 REFERENCIAL TEÓRICO	8
4.1 Ensino Médio no contexto da BNCC	12
4 RESULTADOS	16
4.1 EEB Coronel Ernesto Bertaso	16
4.1.1 Encaminhamentos para implementação do Novo Ensino Médio	16
4.1.2 As potencialidades e desafios para a implementação do Novo Ensino Médio	18
4.2 EEB Tancredo de Almeida Neves	19
4.2.1 Encaminhamentos para implementação do Novo Ensino Médio	20
4.2.2 Escuta e socialização com os alunos da EEB Tancredo de Almeida Neves	20
4.2.3 As potencialidades e desafios para a implementação do Novo Ensino Médio	30
4.3 EEB Cordilheira Alta	31
4.3.1 Encaminhamentos para implementação do Novo Ensino Médio	31
4.3.2 As potencialidades e desafios para a implementação do Novo Ensino Médio	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) tem como objetivo a concessão de bolsas de estudo para estudantes matriculados em Cursos de Graduação em áreas estratégicas e de Licenciatura, sob a coordenação da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional (DIPE) da Secretaria de Estado da Educação (SED). O Programa abrange, preferencialmente, todas as regiões de Santa Catarina, beneficiando estudantes matriculados em cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES), mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior,

O PROESDE/Licenciatura, regulamentado pela Portaria 3155/SED/2017, é um Curso de Extensão que objetiva promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica. O curso possibilita a articulação entre os cursos de licenciatura e atividades desenvolvidas nas unidades escolares públicas de educação básica, fundamentada na Proposta Curricular de Santa Catarina.

Em 2019, a SED orientou que os estudos e atividades do PROESDE/Licenciatura abordassem o tema do Novo Ensino Médio, uma vez que em 2018, esta etapa da Educação Básica foi alvo de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e teve sua Base Nacional Comum Curricular (BNCC) finalizada. Deste modo, as ações do Programa tinham como **objetivo geral** conhecer o contexto e as possibilidades de implementação do Novo Ensino Médio em escolas públicas de Santa Catarina. Especificamente, as atividades também objetivaram:

- Conhecer os princípios, estrutura, currículo e formas de atendimento do Novo Ensino Médio.
- Acompanhar *in loco* as atividades de implementação do Novo Ensino Médio em escolas públicas da região de Chapecó.
- Analisar os encaminhamentos adotados pelas escolas e as potencialidades e desafios para implementação do Novo Ensino Médio.

Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como sendo do tipo “pesquisa de campo”, baseada na observação, registro e reflexão das atividades de implementação do Novo Ensino Médio em escolas públicas da região de Chapecó.

O presente relatório apresenta os principais registros com relação a contextualização dos municípios onde se localizam as escolas participantes da pesquisa, a fundamentação teórica sobre o contexto, legislação e currículo do Ensino Médio e os principais resultados decorrentes da pesquisa de campo.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

No âmbito do PROESDE/Licenciatura, as atividades foram organizadas em encontros presenciais de oito horas aos sábados realizados na Unochapecó, onde ocorreram os estudos acerca da Base Nacional Comum Curricular(BNCC) e do Novo Ensino Médio, e mais 20 horas em atividade de campo, realizadas na EEB Coronel Ernesto Bertaso, EEB Tancredo de Almeida Neves e EEB Cordilheira Alta. Estas integram o grupo das 120 escolas-piloto indicadas pela SED para implementarem o Novo Ensino Médio a partir de 2020.

O grupo de estudantes-bolsistas foi subdividido em seis subgrupos para realizarem as ações de observação *in loco*, sendo dois para cada escola. A seguir, caracterizamos o contexto de cada uma das instituições acerca de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), estrutura física, estrutura de recursos humanos, cultura da escola e relação com a comunidade escolar.

2.1 EEB Coronel Ernesto Bertaso

A Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso localiza-se no bairro São Cristóvão, município de Chapecó/SC. Foi fundada em 1960 e seu nome é uma homenagem a um dos “desbravadores” da região que doou o terreno onde a escola foi construída.¹ Em 1966 passou a ser nomeada de Ginásio Escolar Ernesto Bertaso e contava com três salas de aula. Em 1973 ocorreu a sua ampliação de ensino, sendo autorizada a oferecer ensino de 5ª à 8ª série do 1º Grau. Com isso, houve a construção do prédio da escola para comportar um número maior de estudantes.

O terreno onde se localiza a escola possui 6.000 m² de extensão e é todo cercado com muros e grades. O prédio escolar possui dois pavimentos, totalizando 2.220 m², cujo acesso ocorre por duas entradas: uma pela rua Castro Alves e outra pela rua Regente Feijó, sendo que somente esta última permite acesso a pessoas com deficiência (e apenas ao primeiro piso). Dispõe de 13 salas de aulas, destas 10 situam-se no andar superior. No andar inferior localizam-se três salas de aula, sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), sala de professores, dois banheiros masculinos e femininos, sala de direção, secretaria, biblioteca, cozinha e refeitório que estão sendo administrado pelo Nutriplus, uma quadra de esporte com piso bruto e um ginásio de área coberta.

¹ Vale lembrar que os “desbravadores” ajudaram a exterminar os povos indígenas da região Oeste de SC e se apropriar de suas terras. Após o feito “doaram” as terras roubadas para criação da instituição de ensino em questão.

Figura 1 - Fachada do edifício da EEB Cel. Ernesto Bertaso



Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

A escola atualmente conta com os seguintes funcionários: uma gestora escolar; duas assessoras de direção; uma assistente da educação, 39 professores, um assistente técnico pedagógico, uma orientadora educacional, três serventes, além das cozinheiras e nutricionista da empresa de alimentação terceirizada.

A partir de 2017, o colégio passou a oferecer atendimento somente para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio em Tempo Integral (EMITI) e Ensino Médio regular. Em 2019, o total de alunos atendidos é de aproximadamente 480. Com isso, a instituição cumpre uma importante função social no bairro, formado por uma maioria de trabalhadores das agroindústrias e dos mais diversos postos de trabalho, atendendo as crianças e adolescentes oriundas dessas famílias.

Para melhorar a relação com a comunidade, um dos objetivos do PPP da escola visa fortalecer e melhorar a interação entre a comunidade escolar, através dos órgãos representativos e da gestão democrática. A escola possui um bom relacionamento com todas as entidades com as quais faz parcerias em projetos.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola adota como princípio a teoria sociointeracionista e como linha filosófica o materialismo histórico-dialético, visando a

formação de um aluno crítico, autônomo e participativo. Sua ação pedagógica tem o objetivo de envolver o conhecimento historicamente produzido numa reflexão crítica da realidade social, na busca de cidadania, pois considera que o conhecimento é construção coletiva e, portanto, deve ser socializado.

Desta forma, a escola pretende construir um espaço de socialização, sistematização e construção de novos saberes, a partir da mediação do professor, com a utilização de métodos e estratégias que visam a inclusão e a diminuição da evasão e reprovação escolar.

Essa concepção busca garantir os direitos e deveres preconizados pela Constituição da República Federativa do Brasil (artigos 5º, 6º e 14º), bem como os estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (cap. IV, art. 53 a 59), visando diminuir as diferenças sociais e construir uma sociedade mais humana.

2.2 EEB Tancredo de Almeida Neves

A Escola de Educação Básica Tancredo de Almeida Neves está localizada na região da Grande Efapi, em Chapecó-SC. Faz parte da rede estadual de ensino catarinense e possui uma estrutura considerada moderna, pronta para receber alunos do Fundamental 2 e Ensino Médio.

O bairro Efapi está situado na zona oeste do município de Chapecó, sendo considerado o maior, tanto no que diz respeito à extensão como em população. Na região há grande concentração de loteamentos populares, inclusive com ocupações irregulares, e um número expressivo de agroindústrias, o que motivou e motiva a vinda de muitos imigrantes em busca de trabalho.

A região possui várias escolas municipais ao atendimento do Ensino Fundamental, vários centros de Educação Infantil e somente uma instituição para o atendimento do Ensino Médio, local de nossa atividade de campo. A escola surgiu em 1996 como Escola Municipal FUNDESTE, que estava autorizada a oferecer o Curso de Ensino Médio de Educação Geral. Em 2003 foi inaugurada a atual estrutura da EEB Tancredo de Almeida Neves, quando também passou a ofertar o 8 e 9 anos do Ensino fundamental.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da EEB Tancredo Neves (2013), a participação da comunidade foi fundamental para a realidade escolar que hoje existe, com acompanhamento ativo e firme em todo o processo de elaboração e formação do projeto, tanto em relação à constituição inicial da instituição, como em relação ao projeto de sua reconfiguração no início dos anos 2000.

Atualmente, a referida escola atende estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino, com média de 27 alunos por turma. Em

relação ao Ensino médio, recebe estudantes em duas modalidades, o regular e o Ensino Médio Inovador (EMI).

Figura 2 - Fachada edifício da EEB Tancredo de Almeida Neves



Fonte: Site do Grêmio Estudantil Tancredo de Almeida Neves.

A instituição escolar ainda oferta o Atendimento Educacional Especializado (AEE), com aulas que ocorrem no período da manhã e tarde, com duas turmas, formadas com pelo menos 01 estudante de cada das 05 turmas do Ensino Fundamental e 22 turmas do Ensino Médio. Em torno de 90 profissionais compõe o quadro de funcionários da escola, distribuídos nos 3 turnos.

No que diz respeito à realidade dos estudantes que frequentam a escola, de acordo com os escritos no PPP, algumas pesquisas realizadas indicam que a “análise das condições de existência”, consideram que os aspectos políticos, sociais e culturais do indivíduo estão estreitamente conectados à produção material.

Neste sentido, essa pesquisa indica que a maior parte dos estudantes tem renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (considerando um salário mínimo R\$975,00), aproximadamente 75% dos estudantes vive em residência própria da família, no bairro Efapi, e aproximadamente 95% dos responsáveis legais não concluíram ensino superior. Aproximadamente 94% dos estudantes possuem acesso à internet, dos quais, 41,5% só tem acesso a internet de casa no celular. Aproximadamente 40% dos estudantes trabalham, ou fazem cursos de aperfeiçoamento.

Em relação à estrutura do Ensino Médio, este é ofertado nos períodos matutino, vespertino e noturno, atendendo à uma população de 28 loteamentos, com demanda aproximada de 1.300 alunos nos três turnos. O Ensino Médio regular é ofertado no período noturno, com grande demanda e o EMI é ofertado manhã e tarde desde 2012, sendo que em 2011 a instituição recebe da Secretaria da Educação de SC o projeto de sua implantação.

Em termos de proposta pedagógica, a escola está alinhada aos pressupostos da Proposta Curricular de Santa Catarina e a concepção teórica que deve balizar seu trabalho pedagógico é o materialismo histórico. Esta concepção é uma vertente teórica marxista, que preconiza que as respostas para os fenômenos sociais estão intimamente ligadas aos meios materiais, e diferentes condições materiais (dentro do contexto capitalista, podem ser entendidas como condição econômica) formam diferentes indivíduos. Assim, entende-se que o ser humano é resultado de um processo histórico e social complexo, conduzido pelo próprio homem, Ou seja, o homem faz a história ao mesmo tempo em que é definido por ela (PPP, 2013).

Durante o ano de 2019, movida por demandas oriundas das atuais políticas educacionais, a comunidade escolar se articulou intensamente para análise, reflexão e construção da proposta do Novo Ensino Médio, atendendo à demanda da Secretaria de Educação da Educação (SED).

2.3 EEB Cordilheira Alta

A EEB Cordilheira Alta conta com uma estrutura física de 2.500m² de área construída, dividida em dois blocos, sendo um de dois andares, com acesso via escadas. Todo o perímetro do prédio é cercado por muros.

As dependências da escola são divididas entre sala da direção, sala da secretaria, sala de apoio pedagógico, sala dos professores, salas de aula, biblioteca, laboratório de biologia, laboratório de química, sala de atendimento educacional especializado (AEE), sala de serventes, cozinha, refeitório adaptado, banheiros, quadra esportiva coberta, áreas de recreação ao ar livre, horta escolar e área coberta de recreação.

A instituição possui alguns equipamentos que auxiliam no trabalho do dia-a-dia, sendo, aparelho de DVD, impressora, copiadora, retroprojetor, aparelho multimídia, televisão e computadores com internet para uso dos alunos, professores e gestores.

Mesmo tendo espaço agradável e bem organizado, a escola demanda de obras para acessibilidade, reparos na estrutura de energia, construção de mais salas de aula, um auditório, laboratório de física e reparos na quadra de esportes.

A gestão da escola opta por espaços com áreas verdes e ambientes de recreação ao ar livre. Outro objetivo desta gestão é alterar a estética das salas de aula, quebrando a ideia de sala tradicional e desenvolvendo espaços didáticos e atrativos.

Quanto à estrutura dos recursos humanos, a escola conta com um quadro de 41 professores sendo 17 efetivos e 24 admitidos em caráter temporário (ACT). Entre os contratados efetivos, oito atuam como professores em sala de aula, um atua na gestão da escola, um na função de assessor, um na função de diretor em outra escola, um foi readaptado, três assistentes técnico-pedagógicos, um administrador escolar e um assistente de educação.

Dos docentes ACTs quatorze atuam como professores em sala de aula, um orientador de curso e um orientador de estágio, um professor AEE, dois orientadores de laboratório, um orientador de convivência e um orientador de leitura. A escola também conta com a atuação de quatro serventes e três cozinheiras de empresas terceirizada.

A interação comunidade-escola é dada através da Associação de Pais e Professores (APP). A participação da comunidade também ocorre por meio do Conselho deliberativo, formado por professores, pais, alunos e gestor e através do COM-VIDA, formado por discentes, pais e docentes.

Figura 3– Fachada edifício da EEB Cordilheira Alta



Fonte: Bolsista Joana Atuatti (2019)

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da história da educação brasileira, a etapa hoje conhecida como “Ensino Médio” passou por diferentes entendimentos, o que dificultou a definição de um estatuto pedagógico próprio. O dilema parece ainda persistir: trata-se de um curso preparatório de acesso à Educação Superior? Deve formar os jovens para o mundo do trabalho?

Historicamente foi o caráter preparatório e transitório à universidade que prevaleceu. Organizado com base no modelo jesuítico, desde o início foi um lugar para poucos, já que o principal objetivo era preparar a elite local para os exames de ingresso aos cursos superiores, por meio de um currículo centrado nas humanidades (teoria) e pouco relacionado às ciências experimentais ou profissionais (prática).

Mudanças somente ocorreram a partir da Reforma Francisco Campos, na década de 1930, com a implementação do ensino profissionalizante para atender as camadas populares da população. Porém, o então chamado “ensino secundário” instaurou uma dualidade de atendimento: o ensino propedêutico para preparar os filhos das classes hegemônicas para admissão a Educação Superior; e o ensino profissionalizante para preparar mão-de-obra às indústrias que começavam a surgir no país. A equivalência entre os dois modelos, permitindo o ingresso às universidades dos egressos do curso secundário profissionalizante só foi estabelecida com a primeira LDB de 1961. (BRASIL, 1961).

Durante o regime militar, o Ensino Médio foi denominado de “2º grau” - segundo ciclo do ensino secundário, sendo que o caráter profissional se tornou obrigatório para todos (BRASIL, 1971).

Com o movimento de redemocratização do país, a nova Constituição fixou como dever do Estado assegurar a “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio” (BRASIL, 1988, Art. 208, inciso II), medida que se refletiu no processo de ampliação da oferta do Ensino Médio nos anos seguintes.

Nesse contexto, a LDB nº 9.394/1996 considerou o Ensino Médio como a última etapa da Educação Básica, com duração mínima de três anos, mantendo o pressuposto constitucional de “progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade”. (BRASIL, 1996). Ademais, a LDB fixou finalidades específicas ao Ensino Médio, a saber:

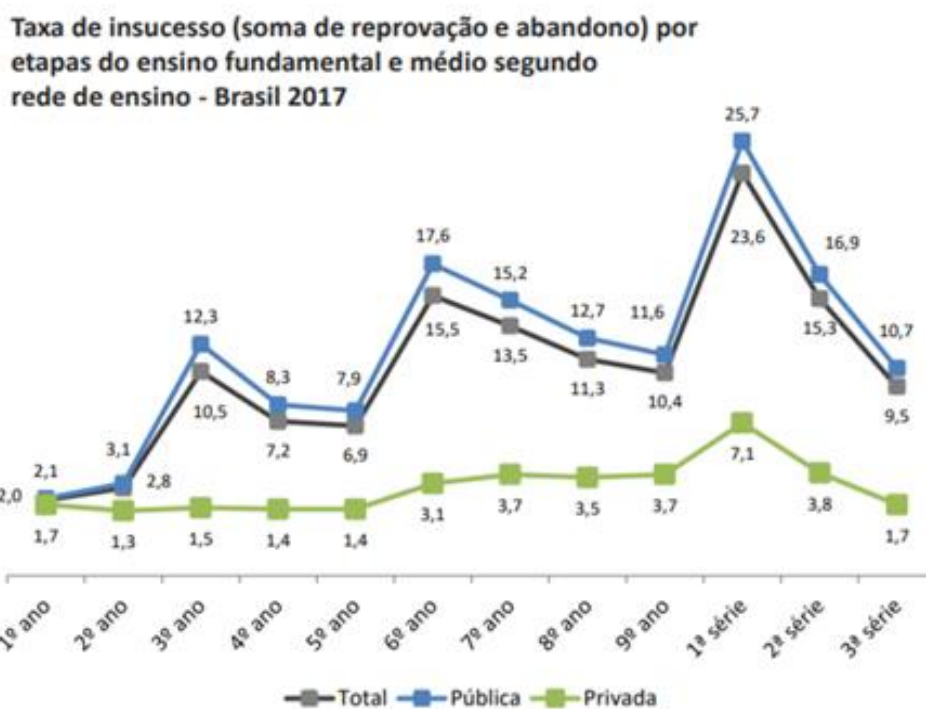
- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, Art. 35).

A LDB tentou conciliar a histórica dualidade de oferta do Ensino Médio ao primar tanto pelo acesso à Educação Superior quanto em preparar para o trabalho, tendo a qualificação profissional como opção. A partir de então, houve nos marcos normativos do Ensino Médio uma preocupação crescente com sua ampliação, bem como uma redefinição dos seus propósitos visando a melhoria da qualidade do ensino ofertado. Até porque, com a universalização do Ensino Fundamental, o Ensino Médio sofreu uma significativa pressão por ampliação de vagas. Se no período dos anos 80 a taxa de crescimento de matrículas ficou em torno de 34%, nos anos 90 esse percentual subiu para 243% (BRASIL, 2011).

Contudo, apesar da significativa expansão, o Ensino Médio ainda está muito distante de uma completa universalização. O problema da baixa aprendizagem, que afeta milhares de estudantes do Ensino Fundamental, contribui para a reprodução do fenômeno do fracasso escolar, adiando o ingresso de muitos jovens ao Ensino Médio. Estima-se que apenas metade dos estudantes que ingressam no Ensino Fundamental consegue concluí-lo em um tempo médio de dez anos. Consequentemente, muitos já chegam ao Ensino Médio acima da faixa etária dos 15 aos 17 anos, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Taxa de insucesso no Ensino Fundamental e no Ensino Médio



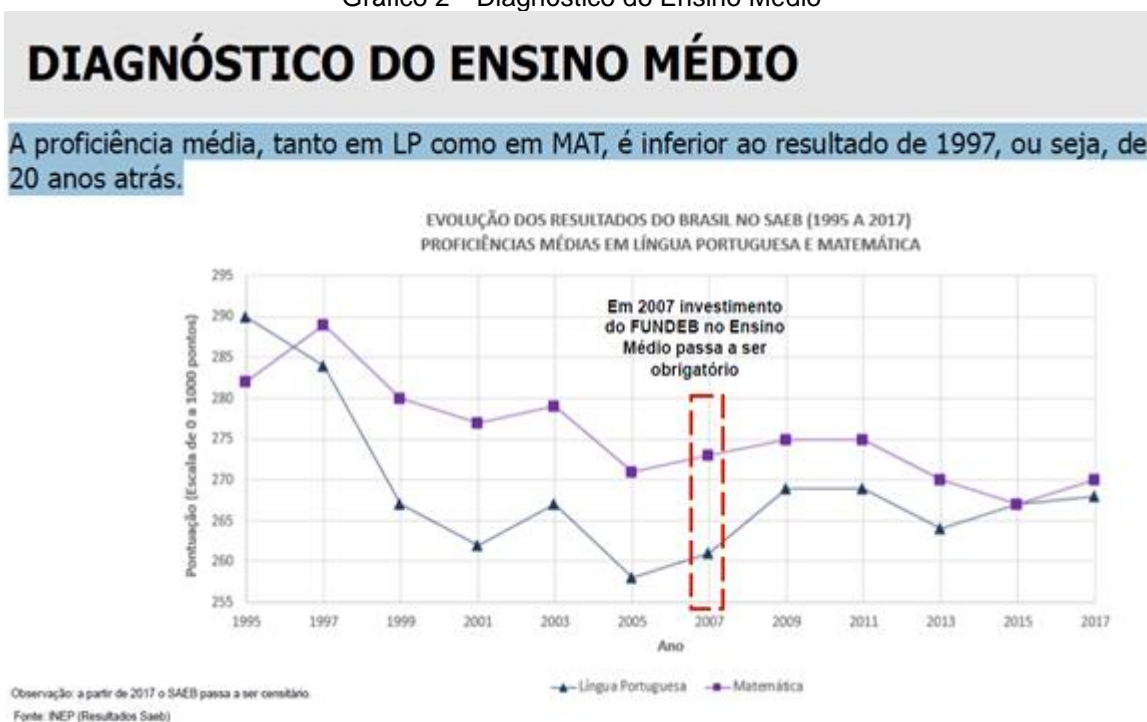
Fonte: INEP (2019, p. 13).

Outro dado importante a ser considerado é a oferta do Ensino Médio noturno para o estudante trabalhador. Segundo o Censo Escolar de 2018, do total de matrículas nesta etapa, 20% estão concentradas no período noturno (INEP, 2019). Leão, Dayrell e Reis (2011), após ouvir centenas de jovens que estudaram a noite, denunciam que a escola noturna tem muitas vezes um status secundário, traduzido na ausência de alguns profissionais específicos (bibliotecários, diretores, monitores de laboratórios) e na conseqüente falta de oferta de determinados serviços. Por conseqüência, muitos estudantes reclamam que ficavam privados de informações sobre a escola (decisões e regras de funcionamento) ou sobre atividades das quais gostariam de participar (oficinas, seminários, atividades de lazer).

Com relação à infraestrutura das escolas de Ensino Médio, em geral, seja para atendimento diurno ou noturno, constata-se a necessidade de um maior investimento para assegurar os elementos básicos de funcionamento. Biblioteca, quadra de esportes, laboratórios de ciências e de informática, assim como o acesso à internet, ainda são elementos “sonhados” por muitas escolas.

Nesse contexto e nessas condições, o desempenho escolar dos jovens do Ensino Médio é outro grande desafio. Os dados indicam que a proficiência média, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática em 2017, é inferior ao resultado de 1997, como você pode visualizar no gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Diagnóstico do Ensino Médio



Fonte: INEP (2018, p. 14)

Não se pode culpabilizar sujeitos individuais pelo baixo rendimento da aprendizagem, pois esta envolve um conjunto de fatores, tais como a organização da escola e do currículo, a entrada ou não no mercado de trabalho, a infraestrutura oferecida, a qualidade do corpo docente, entre outros. Não por acaso, a BNCC (BRASIL, 2018), afirma que a realidade educacional brasileira tem mostrado que o Ensino Médio representa um “gargalo” na garantia do direito à educação. Assim, para além da necessidade de universalizar o atendimento, é crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras. Mas quem são os sujeitos atendidos pelo Ensino Médio?

As DCN do Ensino Médio (BRASIL, 2011) indicam a necessidade de não caracterizar o público dessa etapa – constituído predominantemente por adolescentes e jovens – como um grupo homogêneo, nem conceber a “juventude” como mero rito de passagem da infância à maturidade. Ao contrário, defende ser fundamental reconhecer a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes (2011, p. 12 e 13).

Entender o jovem do Ensino Médio dessa forma significa percebê-lo como sujeito com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares. Nesta fase da vida, geralmente ocorre uma ansiedade em relação ao futuro, assim como a necessidade de se fazer ouvir pela sociedade.

Muitos jovens, principalmente os oriundos de famílias pobres, vivenciam uma relação paradoxal com a escola. Ao mesmo tempo em que reconhecem seu papel fundamental no que se refere à empregabilidade, não conseguem atribuir-lhes um sentido imediato (SPOSITO, 2005). Vivem ansiosos por uma escola que lhes proporcione chances mínimas de trabalho e que se relacione com suas experiências presentes.

Além disso, o jovem está inserido em contextos sociais que questionam e promovem sua preparação para assumir o papel de adulto, tanto em âmbito profissional quanto social e familiar. E isso ocorre de diferentes maneiras, segundo os arranjos familiares e os meios socioculturais onde encontram-se inseridos. Por isso,

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no

que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BRASIL, 2018, p. 463 – grifos nossos).

Em vista disso, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que garantam aos estudantes, de forma protagonista, as aprendizagens necessárias para a leitura crítica da realidade, o enfrentamento dos desafios atuais, a participação cidadã e a tomada de decisões acertadas. O mundo físico, social e cultural deve ser objeto de investigação e intervenção, de modo que os estudantes se sintam estimulados a buscar soluções e a descobrirem novas possibilidades de ser, viver e agir. Assim, esta última etapa da Educação Básica precisa atender com qualidade os anseios das diversas juventudes que acorrem à escola com suas múltiplas necessidades e aspirações (BRASIL, 2011).

4.1 Ensino Médio no contexto da BNCC

Até 2018, o Ensino Médio estava organizado em um percurso formativo padronizado, centrado na oferta de um conjunto de componentes curriculares obrigatórios organizados em quatro áreas de conhecimento: I - Linguagens; II - Matemática; III - Ciências da Natureza; e IV - Ciências Humanas.

Contudo, as rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico e os baixos índices de aprendizagens geraram uma nova “crise” ao Ensino Médio. Dayrell (2003) constata um verdadeiro desajuste entre as vivências sociais contemporâneas e as experiências escolares dos jovens, evidenciando que a instituição escolar, sobretudo de Ensino Médio, não está conseguindo entender nem responder às reais demandas de seus sujeitos, tanto em relação ao exercício da cidadania, quanto à inserção no mundo do trabalho.

Buscando implementar mudanças nesta etapa, o Governo federal editou a Medida Provisória (MP) nº 746/2016, induzindo a “Reforma do Ensino Médio” por meio da alteração de sua organização, ampliação de carga horária e flexibilização curricular. Envoltos em fortes contestações, protestos de especialistas e ocupações de escolas (da educação básica e superior) a medida foi aprovada pelo Congresso Nacional e convertida na Lei nº 13.415/2017.

Diante da mudança da legislação, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu a Resolução n. 3/2018, atualizando as DCN para o Ensino Médio. Esta explicita que os currículos desta etapa passam a ser compostos por uma **formação geral básica** e por **itinerários formativos**.

A formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser enriquecida pelo contexto histórico,

econômico, social, ambiental e cultural local, do mundo do trabalho e da prática social. Possui carga horária total máxima de 1.800 horas e deverá ser organizada nas seguintes áreas de conhecimento:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas. (BRASIL, 2018).

Por sua vez, os itinerários formativos representam a parte flexível do currículo, com carga-horária de 1.200 horas. Devem ser orientados para o aprofundamento acadêmico e ampliação das aprendizagens em uma ou mais áreas do conhecimento da base comum ou para a formação técnica e profissional. Segundo as DCN do Ensino Médio (BRASIL, 2018), essa estrutura busca atender as especificidades locais e a multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do protagonismo juvenil.

Figura 4- Estrutura do Novo Ensino Médio



Fonte: <http://portal.educacao.rs.gov.br/novo-ensino-medio>. Acesso em 05 nov. 2019.

Os itinerários formativos são constituídos por conjuntos de unidades curriculares, cujo detalhamento é prerrogativa dos diferentes sistemas, redes e escolas, conforme previsto na Lei nº 13.415/2017. Objetivam possibilitar ao estudante o aprofundamento de seus conhecimentos de modo a prepará-los a prosseguir nos estudos ou adentrar no mundo do trabalho. A DCN de Ensino Médio estabelece, ainda, que os itinerários devem se organizar em torno de um ou mais dos eixos estruturantes.

Figura 5–Eixos estruturantes itinerários formativos

EIXOS ESTRUTURANTES:

- Integram os diferentes arranjos de Itinerários Formativos
- Conectam experiências educativas com a realidade contemporânea
- Desenvolvem habilidades relevantes para a formação integral



Fonte: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/novo-ensino-medio-entenda-os-itinerarios-formativos/>. Acesso em 05 nov. 2019.

Considerando esta organização, a BNCC do Ensino Médio (BRASIL, 2018) se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Portanto, as 10 competências gerais da Educação Básica orientam igualmente as aprendizagens dessa etapa, como ilustrado no infográfico a seguir:

Figura 6 –Organização curricular do novo ensino médio



Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 469).

Na BNCC, cada área do conhecimento possui competências específicas que visam mobilizar, articular e integrar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Relacionadas a cada uma dessas competências, são descritas habilidades a ser desenvolvidas ao longo da etapa. No caso do Ensino Médio, além de habilidades específicas de Língua Portuguesa e Matemática – únicos componentes obrigatórios durante os três anos – foram definidas habilidades específicas para as áreas das linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; e ciências humanas e sociais aplicadas.

Segundo o documento (BRASIL, 2018), a organização curricular com ênfase nas áreas de conhecimento, não exclui necessariamente as disciplinas, mas busca fortalecer as relações entre elas para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino. Assim, no processo de articulação das diferentes áreas do conhecimento, é necessário considerar os estudos e práticas que constituem historicamente cada componente curricular.

Contudo, a BNCC reitera que a flexibilidade curricular seja tomada como princípio obrigatório. Para isso, enfatiza que é necessário “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (BRASIL, 2018, 479).

4 RESULTADOS

Este tópico apresenta os principais resultados decorrentes da pesquisa de campo nas três escolas envolvidas.

4.1 EEB Coronel Ernesto Bertaso

4.1.1 Encaminhamentos para implementação do Novo Ensino Médio

As atividades implementação do Novo Ensino Médio iniciaram no mês de agosto de 2019. A primeira atividade foi uma reunião com todos os professores de Ensino Médio da escola, a qual foi conduzida pelo Prof. Elcio Cecchetti, da Unochapecó, orientador dos estudantes bolsistas do PROESDE/licenciatura.

Figura 7- Reunião com todos os professores de Ensino Médio



Fonte: Elaboração dos autores, 2019

Na sequência, houve uma reunião com a comunidade, na qual o Prof. Elcio e a gestora da unidade escolar apresentaram a proposta do Novo Ensino Médio para pais, alunos, professores e colaboradores em geral. Na ocasião, os presentes fizeram perguntas

e esclareceram dúvidas. No ato, a diretora da escola, Prof. Silvani, disponibilizou os links para que pais e alunos pudessem contribuir com uma pesquisa encaminhada pela SED. Os questionários on-line, dentre outros elementos, consultavam sobre quais os itinerários formativos que a comunidade gostaria que a escola oferecesse. Foi um momento importante, embora não tivemos acesso ao resultado da pesquisa.

Figura 8- Reunião com a comunidade escolar



Fonte: Elaboração dos autores, 2019

As semanas seguintes foram de estudo da BNCC do Ensino Médio por parte dos professores e de discussão sobre itinerários formativos. Foi possível perceber a insegurança dos professores e gestores quanto às mudanças e desafios trazidos pela BNCC. A grande questão em debate era de como fazer essa mudança e por onde começar. A gestão se queixa pelo fato de muitas coisas ainda estarem vagas o que gera dúvida e incertezas quanto à implementação. Também ficou evidente a preocupação dos professores sobre a jornada de trabalho e possíveis reduções de profissionais atuando na escola. Houve também resistência de alguns professores, e momentos conflituosos, ainda assim esses momentos foram fundamentais e um ponto de partida rumo ao novo modelo de ensino.

Contudo, as dificuldades e animosidades foram paulatinamente se avolumando e logo os estudos foram interrompidos. Desta forma, somente restou aos estudantes bolsistas acompanhar os momentos de planejamentos dos professores do EMITI, sobretudo dos componentes Projeto de Vida e Projeto de Intervenção.

Figura 9- Encontro de planejamento projeto de intervenção EMITI



Fonte: Elaboração dos autores, 2019

4.1.2 As potencialidades e desafios para a implementação do Novo Ensino Médio

Com o acompanhamento das referidas atividades, podemos concluir que a instituição tem potencialidades e desafios para a implementação da reforma do Ensino Médio.

Os gestores aparentemente estão dispostos a aplicar o Novo Ensino Médio. Como pontos favoráveis, identificamos o planejamento coletivo, a interação professor-aluno e a busca pela interdisciplinaridade. São elementos trazidos pelo EMITI.

Em contraponto, observamos que a instituição enfrenta problemas estruturais, tais como falta de equipamento tecnológico (Data Show, computadores...), salas de aulas pouco atrativas e a ausência de espaços externos de convivência.

Percebemos ainda a resistência de alguns professores em alterar a metodologia de ensino para tornar os estudantes mais protagonistas das atividades, tal como exige a BNCC do Ensino Médio. É evidente que para implementação de um novo projeto de ensino, o corpo docente e os funcionários precisam estar proativos. Porém, observamos o oposto disso, os professores usaram das horas de estudo para realizar reuniões semelhantes a Conselhos de Classe, dispensando a importância do conhecimento sobre a BNCC. Em conversas com os professores foi possível observar que se eles não reconhecerem o próprio papel nessa mudança.

Outra dificuldade observada é a evasão escolar, o que coloca o colégio em uma posição nada favorável para desenvolver as mudanças em curso que incluem o aumento da carga-horária do Ensino Médio.

De acordo com nossas participações nas atividades propostas pela EEB Coronel Ernesto Bertaso, foi possível perceber que professores, gestores, pais e alunos ainda estão desorientados e questionam como as mudanças irão ocorrer. A escola de modo geral está atrasada no que se trata do planejamento para a adequação à BNCC e a oferta dos itinerários formativos.

Quanto às possibilidades de itinerários formativos, concluímos que a escola não tomou medidas e não gerou debates produtivos acerca do tema. É necessário, que sejam analisados os contextos - levando em conta a constituição e ocupação das famílias - para a construção de um itinerário que atraia os estudantes para a escola.

4.2 EEB Tancredo de Almeida Neves

A relação entre a Unochapecó e a EEB Tancredo de Almeida Neve é de longa data, pois, a atual configuração da referida escola inicia dentro da instituição universitária, com a oferta do Ensino Médio a uma comunidade cujos filhos adolescentes eram obrigados a migrarem para outros bairros, por conta da ausência de tal modalidade de ensino. Desde então, ocorre uma inserção recorrente de estudantes e docentes da Unochapecó, de diferentes cursos, motivada pela realização de estágios curriculares obrigatórios, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), do PROESDE/Licenciatura e Desenvolvimento Regional e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Esta interação constante, complexa e consensuada, permite identificar que o coletivo de docentes da escola aposta na formação em serviço, colocando as necessidades políticas e pedagógicas de cada tempo, como referência. Neste sentido, é possível dizer que o movimento realizado pela escola em relação à implementação do Novo Ensino Médio (NEM) é marcado pela própria experiência de construir saberes, conhecimentos e argumentos que permitem um posicionamento crítico e reflexivo. Ou seja, o movimento realizado em relação à implementação do NEM é advindo da experiência que passou, aconteceu e tocou (LARROSA, 2202) a cada professor e professora.

Assim, conforme relatou uma das coordenadoras das ações desenvolvidas e que nos recebeu na primeira visita à escola, o objetivo de todas as ações foi “construir argumentos para nos posicionarmos de forma coerente com as necessidades e realidade da escola. Queremos nos posicionar e defender uma proposta para o Ensino Médio e não, simplesmente, aceitar o que vem pronto”.

Portanto, as atividades aqui, descritas, são representativas de um jeito/forma de fazer o currículo escolar acontecer, com a defesa de que o protagonismo de toda a comunidade escolar teria que ser a evidência. Para tal, identificamos que o coletivo de professores organizou ações e uma gestão centrada no comprometimento de cada segmento na defesa de uma determinada qualidade de formação a ser implementada no Ensino Médio.

4.2.1 Encaminhamentos para implementação do Novo Ensino Médio

Professores e demais profissionais e bolsistas que atuam na escola, estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, pais, estudantes de escolas do Ensino Fundamental do entorno, e outros segmentos da comunidade puderam participar ativamente em diferentes momentos. Inclusive um grupo do PROESDE/Desenvolvimento também teve esta escola como cenário para a construção propositiva de um Itinerário Formativo.

Os movimentos realizados pela escola ao longo de 2019, internos e externos, foram coordenados por equipes indicadas para tal, e foram: formação de professores, tendo como temas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); a Lei nº 13.415/2017 sobre os itinerários formativos, entre outros; escuta com estudantes internos; escuta com estudantes externos (escolas do entorno); escuta com pais; escuta com comunidade do bairro e de instituições de referência; planejamento e execução de experiências pedagógicas sobre ações de flexibilização do currículo; e socialização do PROESDE/Desenvolvimento de uma possível proposta para itinerários formativos para aquela comunidade escolar.

A intervenção dos estudantes do PROESDE/Licenciatura teve início com o conhecimento das ações já realizadas e aquelas ainda a serem realizadas. Fomos informados que questionários estavam sendo aplicados internamente e com estudantes de escolas do entorno. Efetivamente, o início ocorreu no auxílio à aplicação do questionário enviado pela Secretaria de Estado da Educação para a escola. O mesmo continha 25 questões, as quais buscavam investigar as expectativas dos estudantes para o novo ensino médio. Este questionário estava disponível em: <https://porvir.org/nossaescolaquestionario/>.

4.2.2 Escuta e socialização com os alunos da EEB Tancredo de Almeida Neves

Aqui descrevemos o movimento mais intenso da escola, do qual os estudantes bolsistas do PROESDE tiveram a oportunidade de participar. As atividades foram realizadas com 116 estudantes das turmas 91, 92, 93, 94 e 95 dos períodos matutino e vespertino do colégio E.E.B. Tancredo de Almeida Neves entre os dias 06 e 10 de setembro de 2019, e,

teve como objetivo a coleta de dados junto aos estudantes em relação ao Novo Ensino Médio e os itinerários formativos.

O planejamento para implementação desta etapa, contou com a participação dos estudantes do PROESDE/Licenciatura e da professora orientadora do referido grupo. A estratégia metodológica, seus passos, sua implementação, tempos e espaços e acompanhamento foram acordados coletivamente. Uma experiência ímpar para os bolsistas acadêmicos, pois, puderam experienciar o que significa um currículo em ação, que é gestado e implementado a partir do protagonismo de todos os participantes.

Abordagens e Metodologias da Turma 91

1- Atividade de socialização e autoconhecimento

Para desenvolver esta atividade, foi planejada e executada uma dinâmica na qual os alunos deveriam receber e passar para o próximo colega uma bola de papel, e com esse movimento, falar sobre alguma característica sua. As características por eles citadas foram: Simpática, tímida, estudioso, esportista, sincero, otimista, fala de mais, extrovertido, criativa. Sendo que, algumas dessas características foram citadas por mais de um estudante. Após isto, eles deveriam falar sobre os conteúdos os quais mais se identificavam, repetindo a atividade anterior com a bola de papel. As matérias citadas foram: Ciências, educação física, artes, história, matemática, geografia, português e matemática. Sendo que, várias das matérias mencionadas foram repetidas pelos alunos. Para a próxima etapa desta atividade, os estudantes foram perguntados sobre a profissão a qual gostariam de seguir, as respostas para essa atividade incluíram: médica, policial, veterinário, psiquiatra, piloto de avião, jogador, mecânico, psicóloga, pedagoga, bombeiro e designer. Entre estas respostas, também houve repetições, dúvidas entre profissões e alguns responderam que não sabiam.

2- Desenvolvimento da atividade de escuta.

Para essa etapa, foram apresentadas cinco questões aos estudantes para que fossem respondidas pelos mesmos, que estavam organizados em grupos de quatro e ou cinco integrantes. Em um primeiro momento, eles deveriam responder às perguntas em seus cadernos individualmente e, posteriormente, repassá-las à um post-it, o qual foi socializado com os demais estudantes e professores. As questões utilizadas foram:

- 1) O que você mais gosta de estudar?
- 2) O que você menos gosta de estudar?
- 3) Qual a profissão você pretende seguir?
- 4) Essa profissão tem relação com o que você mais gosta de estudar?

5) Para você, que matéria (as) a escola deve oferecer para você desenvolver mais suas habilidades?

Abordagens e Metodologias da Turma 92

1- Atividade de contextualização

A instituição, ao identificar dúvidas subjacentes ao tema tratado, sentiu a necessidade de promover uma contextualização para os estudantes, explanando de forma geral e abrindo espaço para possíveis questionamentos.

2- Atividade de socialização e autoconhecimento.

Os discentes foram reunidos em um grande círculo, estimulados a pegar e repassar uma bola de papel e, quando da posse da mesma, os mesmos relataram a disciplina que mais gostam de estudar; sendo elas: inglês, história, ciências, matemática e educação física. Na segunda etapa, os alunos foram questionados sobre a profissão que gostariam de seguir, dentre as respostas podemos observar as seguintes opções: design, ciências contábeis e biologia. No entanto, alguns dos entrevistados ainda não decidiram sobre o seu futuro. Ainda na mesma atividade, citaram uma característica pessoal, sendo elas: altruísta, parkour, criativa, conversador, tímida, alegre, isolado, ansiosa, estudioso, parceiro, conversadeiro [sic].

3- Desenvolvimento da atividade de escuta.

A turma foi orientada a formar grupos de 4 a 5 integrantes compostos de meninos e meninas para responder a 5 perguntas, inicialmente em seu caderno e posteriormente em um post it para que pudessem socializar com o grande grupo. As perguntas foram as seguintes:

- 1) O que você mais gosta de estudar?
- 2) O que você menos gosta de estudar?
- 3) Qual a profissão você pretende seguir?
- 4) Essa profissão tem relação com o que você mais gosta de estudar?
- 5) Para você, que matéria (as) a escola deve oferecer para você desenvolver mais suas habilidades?

4- Socialização

Após o término das atividades, os resultados foram socializados e discutidos com a turma, e o espaço foi aberto para falas, sugestões e críticas dos estudantes, como por exemplo: um aluno relatou não sentir-se confortável com o ensino em tempo integral por

sentir-se preso, além da falta de um espaço próprio para recreação e descanso, enquanto outros tiveram dúvidas em relação a carga horária, as funções das áreas do conhecimento e o que elas abrangem.

Abordagens e Metodologias da Turma 94 e 95

1- Contextualização e desenvolvimento da atividade de escuta

Para o desenvolvimento da atividade de escuta das turmas 94 e 95, foi realizada uma contextualização prévia sobre o tema da BNCC do Novo Ensino Médio e aberto espaço para que os estudantes apresentassem suas dúvidas a respeito do tema. Logo após esta etapa, os alunos foram orientados a sentar em grupos mesclando componentes das duas turmas e de diferentes sexos, cuidando para que o número de alunos de cada grupo ficasse distribuído de maneira proporcional, sendo que, o número máximo de alunos por grupo foi de 8 membros. Para estas duas turmas, a metodologia da atividade e questões apresentadas foram as mesmas das atividades com as duas turmas anteriores, exceto pela questão de número 4, a qual foi acrescentada mais uma questão para complementar a existente, sendo ela: O que precisam fazer para chegar no sonho?

Portanto, as questões apresentadas aos alunos foram:

- 1) O que você mais gosta de estudar?
- 2) O que você menos gosta de estudar?
- 3) Qual a profissão você pretende seguir?
- 4) Essa profissão tem relação com o que você mais gosta de estudar? O que precisam fazer para chegar no sonho?
- 5) Para você, que matéria (as) a escola deve oferecer para você desenvolver mais suas habilidades?

2- Socialização

Após o término da atividade de escuta, o grupo de professores responsáveis abriram espaço para falas e/ou sugestões dos estudantes.

Abordagens e Metodologias da Turma 93

1- Contextualização

Visando um melhor entendimento por parte dos alunos acerca das atividades que seriam desenvolvidas, o grupo de professores presentes apresentou as propostas da BNCC para o Novo Ensino Médio aos estudantes e abriu espaço para que estes colocassem suas dúvidas a respeito do tema.

2- Atividade de socialização e autoconhecimento

Para desenvolver essa atividade, os alunos foram dispostos em um grande círculo e encorajados a pegar e repassar para algum colega uma bola de vôlei. Através dessa

dinâmica eles deveriam, quando em posse da bola, relatar uma palavra que os definisse. Os resultados foram: preguiçoso, tímida, legal, quieta, feliz, ousada, simpática, extrovertido, gente boa, bonito, calma, amiga, indecisa e feliz. Ainda na mesma dinâmica, o grupo deveria enunciar as disciplinas das quais gostam, as disciplinas citadas foram: educação física, ciências, matemática, história, inglês, geografia. Dentre as respostas, as disciplinas que obtiveram destaque foram: história, educação física e ciências, sendo repetidas por diversos estudantes.

3- Desenvolvimento da atividade de escuta

Os estudantes foram instigados a sentar em grupos que incluíssem integrantes de ambos os sexos, post its coloridos foram entregues e cada pergunta foi respondida em uma cor específica de post it e entregue para que pudesse compor um quadro de respostas. As perguntas apresentadas aos alunos da turma 93 foram respectivamente:

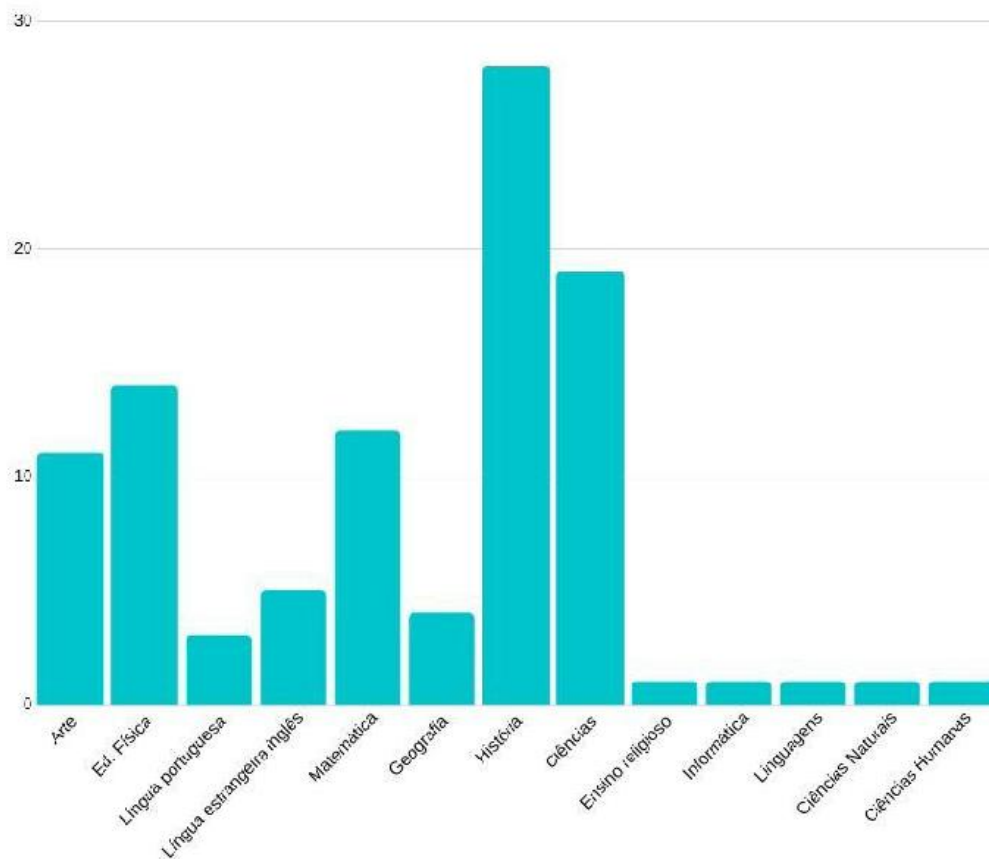
- 1) O que você mais gosta de estudar?
- 2) O que você menos gosta de estudar?
- 3) Qual a profissão você pretende seguir?
- 4) Essa profissão tem relação com o que você mais gosta de estudar? O que precisam fazer para chegar no sonho?
- 5) Para você, que matéria (as) a escola deve oferecer para você desenvolver mais suas habilidades?

4- Socialização

Finalizadas as respostas, o espaço foi aberto para que os estudantes tirassem dúvidas e fizessem sugestões.

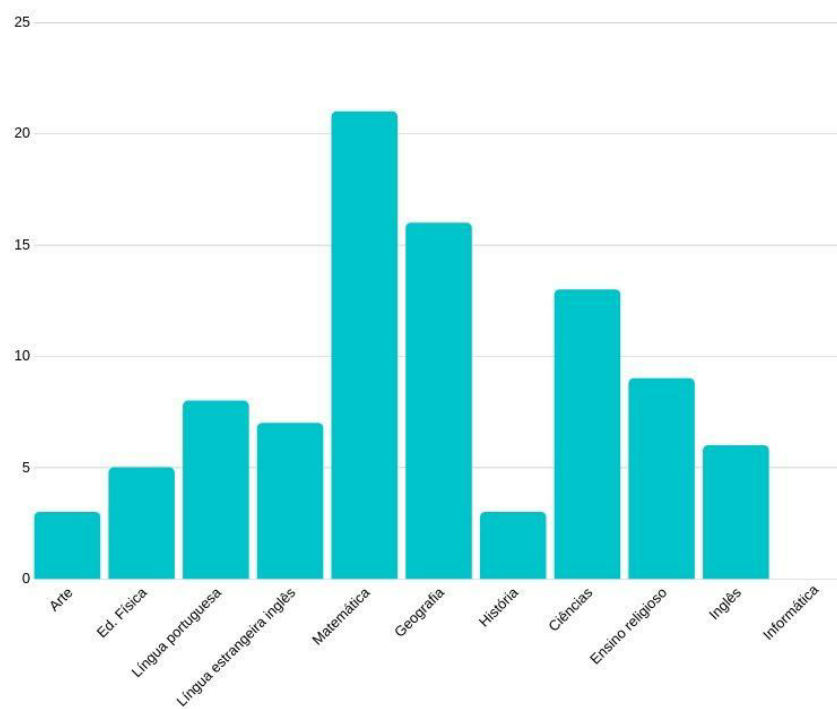
Resultados Gerais da Escuta

Gráfico 3– O que você mais gosta de estudar?



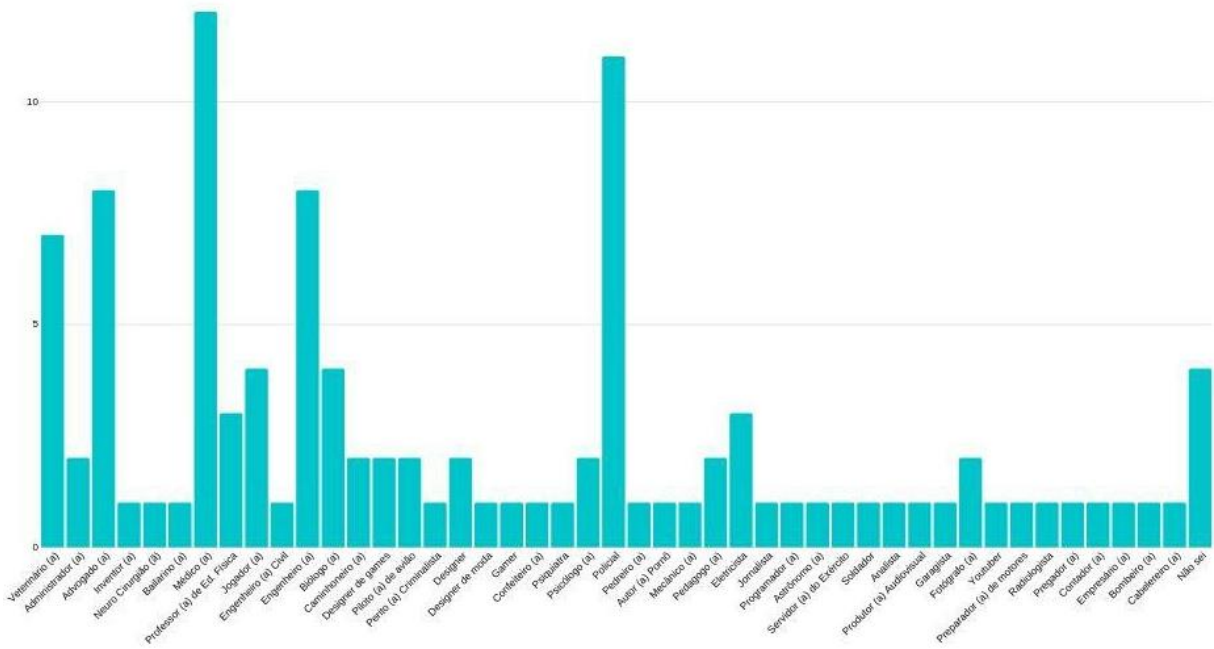
Fonte: Dados primários, 2019.

Gráfico 2 – O que você menos gosta de estudar?



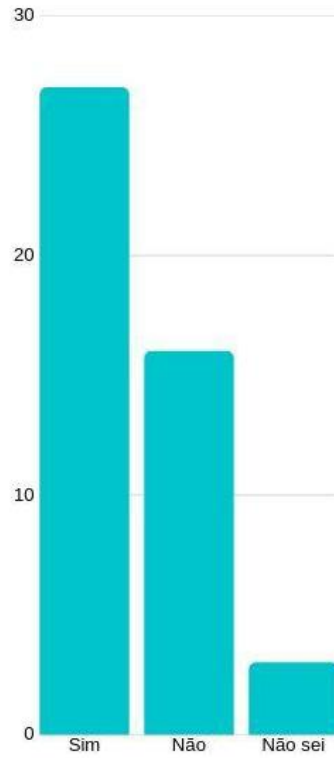
Fonte: Dados primários, 2019.

Gráfico 4– Que profissão você pretende seguir?



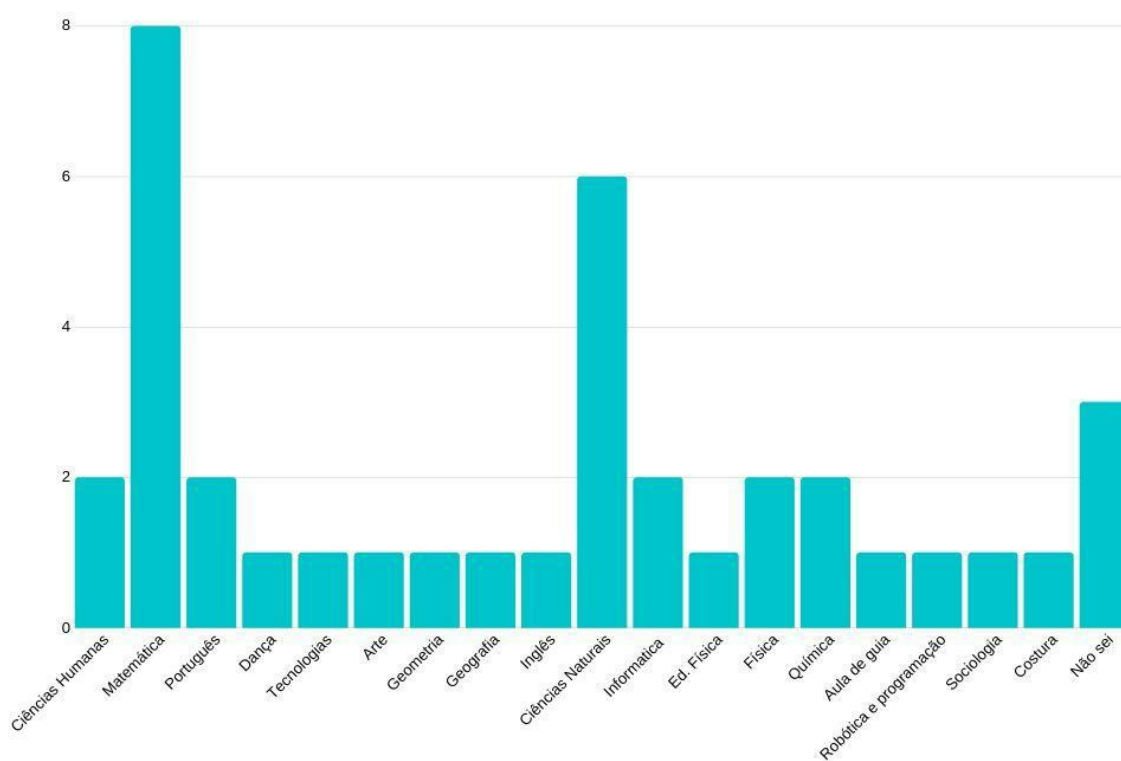
Fonte: Dados primários, 2019.

Gráfico 5– Essa profissão tem relação com o que você mais gosta de estudar?



Fonte: Dados primários, 2019.

Gráfico 6– Para você, que matéria(as) a escola deve oferecer para você desenvolver mais suas habilidades?



Fonte: Dados primários, 2019.

Após realizada a coleta de dados, estes, foram analisados e discutidos em reuniões internas, afinando os propósitos de cada área. Assim, os professores foram divididos por áreas para melhor construir seus itinerários, refletindo a partir de métodos da prática interdisciplinar.

Na área de ciências humanas e suas tecnologias, os professores junto a um grupo de estudantes da Universidade Federal Fronteira Sul, aplicaram um projeto chamado “Nós Propomos”, com o objetivo de investigar o lugar para entender o mundo. Neste momento, os alunos investigaram os problemas do seu contexto e propõe resultados e soluções para os mesmos, estes, com relação ao seu ser social.

Para que esta atividade acontecesse, foi necessário dividir os alunos em quatro grupos com a participação de dois professores. Cada grupo recebeu um mapa do bairro e uma prancheta para listar os possíveis problemas encontrados durante a ida a campo. Cada grupo partiu em linha reta para uma direção diferente, sendo elas: Norte, Sul, Leste e Oeste, numa distância de 1.000 metros da escola E.E.B. Tancredo Neves.

Após uma aula sobre os espaços geográficos da cidade, os alunos partiram para a prática, anotando os problemas durante a ida e a volta do passeio. Após a identificação dos

problemas, cada grupo deveria realizar uma pesquisa com os moradores próximos, para saber se o que trouxe incômodo ou estranhamento aos estudantes, também o fazia para os moradores. Com esse feedback dos moradores, então os alunos poderiam documentar e pensar em soluções para os impasses. A intenção era de que estes resultados deveriam chegar à prefeitura em forma de relatório final, para que as melhorias necessárias ou desejadas, possam ser concretizadas.

Nesta atividade é perceptível a necessidade de interpretar o mapa, reconhecer o lugar onde vive, pôr em prática com criticidade e responsabilidade o seu ser social, reconhecer a história e identidade do lugar onde vivem e muito mais, desenvolvendo o aluno de várias formas diferentes.

Para além do conjunto de ações realizadas e para a viabilização de alguns posicionamentos, após o resultado de todo o processo com os estudantes e comunidade em geral, os professores do EM e EMI ainda implementaram uma experiência pedagógica, como exercício de pensar o futuro. Nesta perspectiva, ações de flexibilização curricular foram realizadas pelas áreas, em forma de “ensaio de itinerários”, a partir de problemas da realidade.

As atividades objetivaram visualizar potencialidades e fragilidades sobre tal processo, e objetivou mobilizar os estudantes à aprendizagem, construir significados a partir do desafio de problematizar a realidade; provocar o olhar curioso, investigativo, criativo e colaborativo; e possibilitar a construção do conhecimento a partir da autonomia e o protagonismo dos envolvidos.

4.2.3 As potencialidades e desafios para a implementação do Novo Ensino Médio

Considerando que desde 2012 ocorre a implementação do EMI, a escola, além de ter uma estrutura física e de equipamentos privilegiada, já possui uma vasta experiência em práticas pedagógicas interdisciplinares.

O movimento realizado durante o ano de 2019 é representativo de um coletivo que assumiu o compromisso, há muito tempo, de qualificar a educação da escola pública em uma comunidade carente de informações que os elevem a um patamar desejável para se colocarem no mundo do trabalho com qualidade e para um convívio coletivo de forma ética e cidadã.

Apesar de todas as ações realizadas e da participação ativa de professores, estudantes e comunidade, não há consenso em relação a que formação querem. Entre professores há posicionamentos diversos, porém, todos com clareza de que a comunidade escolar precisa ser ouvida.

Em relação aos estudantes, estes optam por um ensino mais generalista, sem escolha de itinerário formativo a partir do 1º ano do EM, pois, dizem ser necessário um conhecimento mais apurado sobre os diferentes campos e áreas do conhecimento para então poderem optar.

Os pais se posicionam da mesma forma, inclusive atribuindo aos professores a escolha dos itinerários, pois, segundo eles, são estes que conhecem o assunto. No entanto, enfatizam que é preciso olhar para um adolescente que desde cedo já se coloca no mundo do trabalho por necessidade de subsistência.

O grande desafio é a ampliação do conhecimento acerca da BNCC, sobre práticas participativas, da proposta do NEM e de um posicionamento mais efetivo por parte da Secretaria de Estado da Educação. Podemos considerar que professores e estudantes apresentam posicionamentos distintos. Esta mesma situação ficou evidente na apresentação de um itinerário formativo por um grupo de estudantes do PROESDE/Desenvolvimento, a partir da escuta de algumas instituições atuantes no mundo do trabalho como a Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), entre outras. A proposta não agradou aos professores, que a consideraram pouco condizente com a realidade da escola e com a realidade dos estudantes.

4.3 EEB Cordilheira Alta

4.3.1 Encaminhamentos para implementação do Novo Ensino Médio

Para o maior engajamento dos alunos com as aulas, o conhecimento é passado para os alunos de modo diferente ao tradicional. Em 2017, foi implantado na escola o EMITI - Ensino Médio Integral em Tempo Integral, colocando em prática assim projetos que visam ajudar os alunos nas suas decisões futuras. Dentre os projetos podemos destacar dois de enorme importância: o Projeto de vida e os Estudos Orientados. Inclusive, o diretor, nas visitas que foram realizadas, ressaltava que a escola já tinha mais horas aulas e dias letivos que a regra que virá a seguir.

No Projeto de vida é o momento de os alunos arquitetarem seus objetivos e trabalhar nestes para seu futuro, tanto acadêmico quanto pessoal. Já os Estudos Orientados, é o momento no qual o aluno tem seu tempo livre para estudar o que for de seu interesse, tendo sempre o auxílio do professor da área escolhida.

A escola também possui integrado ao novo ensino médio o Curso Técnico em Agropecuária na modalidade de Ensino Médio Integrado a Educação Profissional (EMIEP), com aulas teóricas e práticas na horta escolar. A EEB Cordilheira Alta tem como seus objetivos aumentar a rotina de leitura de seus alunos, levar aos alunos a importância dos

cuidados com o meio ambiente, os preparar para a vida acadêmica produzindo trabalhos científicos seguindo as normas necessárias, ensinar o respeito às diversidades, aumentar o engajamento dos pais com a escola participando mais ativamente na vida escola de seu filho e aumentar a participação do estudante com a gestão, com o objetivo de ouvir seus interesses na escola e ter sua devida participação nas decisões.

A escola demonstra o enorme interesse em preparar seus alunos para a vida acadêmica, visando sempre a permanência do aluno no ensino superior e a continuidade dos estudos futuramente. O gráfico a seguir demonstra os principais interesses dos estudantes:

Gráfico 7 – Principais interesses dos estudantes



Fonte: Dados primários, 2019.

4.3.2 As potencialidades e desafios para a implementação do Novo Ensino Médio

A escola de Cordilheira Alta, já vem construindo espaços alternativos e pensando em dinamizar a sala de aula, com o foco na interação entre os estudantes e tentando fazer, com isso, que eles se interessem ainda mais pelos estudos e continuem estudando depois do Ensino Médio.

A seguir apresentamos algumas fotos das salas de aula da escola que, segundo relato do diretor/gestor, só não avançou ainda para todas as salas da escola por falta de recursos financeiros.

Figura 10 - Sala de aula antes de receber reforma



Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

Figura 11- Sala de aula em reforma



Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

Figura 12 - Sala de aula depois da reforma



Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

Ao mesmo tempo, alguns desafios permanecem, como no gráfico a seguir, onde se percebe que a adesão ao Ensino Médio Integral não é orgânica, mas acontece devido à falta de outras oportunidades ou modalidades de ensino no município:

Gráfico 8 – Motivos da adesão ao EMITI



Fonte: Dados primários, 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados sobre a realidade dos três cenários da pesquisa de campo, identificamos situações distintas. Em comum, identificamos que tanto os professores quanto os estudantes pouco conhecem sobre a proposta para o Novo Ensino Médio, inclusive sobre a BNCC. A abordagem sobre itinerários formativos parece estar distante de todos, como também, o EMI como o EMITI ainda carecem de estudos mais aprofundados sobre suas contribuições em nossa região, pois tanto a comunidade escolar quanto as famílias apontam várias ressalvas.

Dentre as escolas, a EEB Tancredo de Almeida Neves se destaca, pois vem realizando diferentes ações ao longo dos últimos anos por conta da oferta do EMI desde 2012, o que inevitavelmente os levou a projetar e implementar ações mais planejadas, integradas participativas. Em relação ao Novo Ensino Médio, dando continuidade à formação em serviço, em 2019 o coletivo intensificou os estudos sobre a BNCC, com o intuito de empoderar os professores para que possam participar do processo com protagonismo. Construir argumentos para um possível posicionamento autoral foi o objetivo com todos os segmentos. Por isso, um trabalho intenso também foi realizado por intermédio da escuta dos estudantes, não só na própria instituição, como nas escolas de Ensino Fundamental do entorno.

Decorre desta prática o entendimento de que a escuta e o diálogo são princípios e condições necessárias para que a realidade seja ponto de partida e de chegada e, neste caso, que o Novo Ensino Médio dê conta das necessidades da comunidade em questão. As demais escolas estão em ritmo mais lento, porém, com ações que também permitem identificar indicativos sobre “que ensino médio queremos”.

Em termos de estrutura física e de equipamentos, as escolas possuem condições mínimas para a implementação de determinados itinerários formativos, com grande defasagem, em termos de qualidade e quantidade, no que diz respeito à tecnologia e ao uso das mídias como estratégia metodológica, pois os equipamentos são de baixa qualidade e o acesso não atende às demandas das escolas. Outro fator que se destaca é falta de estrutura adequada para o convívio dos estudantes que permanecem dois turnos na escola.

O dilema apontado pelas três comunidades escolares é o distanciamento ou demora da SED no que diz respeito à assessoria necessária para implementar a nova política relativa ao Ensino Médio em consonância à realidade do Estado, do município e da própria escola.

Em termos pedagógicos, identificamos algumas práticas muito coerentes com o que preconiza a PCSC e a BCNN-EM. Porém, muitos professores ainda resistem à adequação

de sua prática pedagógica a tais proposições, o que de certa forma impede avanços mais consistentes, inclusive na proposição de um itinerário formativo.

A evasão escolar é uma realidade nas três escolas e um fator determinante no que diz respeito à proposta de um novo Ensino Médio, principalmente quando estudantes de famílias assalariadas necessitam ingressar no mundo trabalho para auxiliar na melhoria dos rendimentos do grupo familiar. Esse fator surgiu fortemente entre os adolescentes e famílias que participaram das escutas, o que coloca as três instituições em situação de alerta para a implementação da nova política para o Ensino Médio.

Considerando que a região é fortemente marcada pelas agroindústrias e metalmeccânica, os itinerários poderiam agregar valor à formação de sujeitos capazes de intervir no mundo do trabalho com o conhecimento necessário, advindo de um itinerário formativo eleito para tal. No entanto, há muitas divergências e encaminhamentos distintos. Debates consistentes foram realizados em uma das escolas, porém, com menos intensidade nas demais e nada conclusivos.

Assim, a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas estudadas é um caminho em aberto. Este pode trazer as mudanças reivindicadas pelos estudantes deste século, mas as condições para materialização destas expectativas dependerão de recursos, novas estruturas e, principalmente, intensos processos de qualificação das práticas pedagógicas dos docentes. E isso somente se efetivará se houver uma política de Estado sólida e coerente para o Ensino Médio, que seja capaz de dar diretrizes seguras e as condições necessárias para o salto qualitativo tão almejado pela sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 4.024, de 20 dezembro de 1961.** Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm Acesso em 22 out. de 2019.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em 22 out. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 22 out. 2019.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 22 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Subsídios para diretrizes curriculares nacionais para a educação básica:** diretrizes curriculares nacionais específicas para o ensino médio. Brasília: DCOCEB/SEB/MEC, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 5, de 04 de maio de 2011.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9917-rceb002-12-1&Itemid=30192. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. **Medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a Lei nº 11.494, de 20 de junho 2007, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48601-mp-746-ensino-medio-link-pdf&category_slug=setembro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 13 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 11.494, de 20 de junho 2007, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> Acesso em: 05 nov. 2019.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, 2003. p. 40-52.

INEP. **Censo escolar 2018**: principais resultados. Brasília: INEP, 2019. Disponível em:http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2019/apresentacao_coletiva_censo_escolar_2018.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019.

INEP. **Press kit Saeb 2017**. Brasília: INEP, 2018. Disponível em:http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/presskit_saeb2017.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019.

LEAO, G.; DAYRELL, J.; REIS, J. B. dos. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. **Cad. CEDES**, vol. 31, n. 84, p. 253-273, 2011.

SPOSITO, M. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P. P. (Orgs.) **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto da Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

